

Lula diz que o país não pode se dar ao luxo de ter bolhas de crescimento

Presidente afirma que já considera 2004 um ano vitorioso para a economia

Flávio Freire

Enviado especial

• NAVEGANTES (SC). Num discurso em tom de prestação de contas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender ontem os rumos da política econômica. Ele disse que o Brasil não pode se dar ao luxo de ter bolhas de crescimento e que já considera 2004 um ano vitorioso do ponto de vista da economia.

Segundo o presidente, um país que necessita de emprego e distribuição de renda tem de evitar a fragilidade de setores econômicos. Nas palavras de Lula, não se pode crescer num ano e decrescer no seguinte. Na inauguração da área para desembarque internacional do aeroporto de Navegantes, em

Santa Catarina, o presidente mandou o recado:

— Estamos convencidos de que o Brasil entrou numa rota de crescimento sustentado que não tem mais retorno. E queremos que esse crescimento seja um ciclo para perdurar, para ver se recuperamos o tempo perdido. Nos últimos 34 anos, o Brasil não teve momentos de crescimento. Crescemos um ano e decaímos no outro. O concreto é que tivemos 20 anos sem crescimento, o que gerou o empobrecimento da nação brasileira — disse Lula, que fez um apelo para a população criar uma corrente de “energia sadia”.

Embora com discurso otimista em relação aos rumos da economia, Lula disse ter ciência de que o Brasil ainda pre-

cisa de emprego e renda. Acrescentou, porém, que as mudanças provocadas pela economia não podem ser fruto de uma bolha:

— Queremos um crescimento que perdure dez, 15 ou 20 anos.

2003 foi período de sacrifício para governo, diz Lula

Os impasses para o desenvolvimento da economia foram justificados pelo presidente em razão da falta de projeção política a longo prazo. E citou os 12 meses de 2003 como uma espécie de período de sacrifício para o atual governo.

Fizemos tudo o que poderíamos ter feito em 2003 para preparar o Brasil para 2004, 2005, 2006 ou 2010. Cada go-

Brasil

vernante pensa apenas em seu mandato e não estabelece uma projeção de 20 ou 30 anos para que possa fazer mudanças estruturais.

Ao lado do governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira (PMDB), Lula exaltou a todo tempo o saldo do trabalho do Executivo e do Legislativo federais. Insistia em dizer que o governo começa a registrar recordes de exportação e que o setor industrial já mostrava resultados satisfatórios.

— Começamos a sentir por todos os indicadores que a economia começa a crescer, surpreendendo até analistas pessimistas. O grande salto disso é que temos setores da indústria crescendo acima de 30%. ■